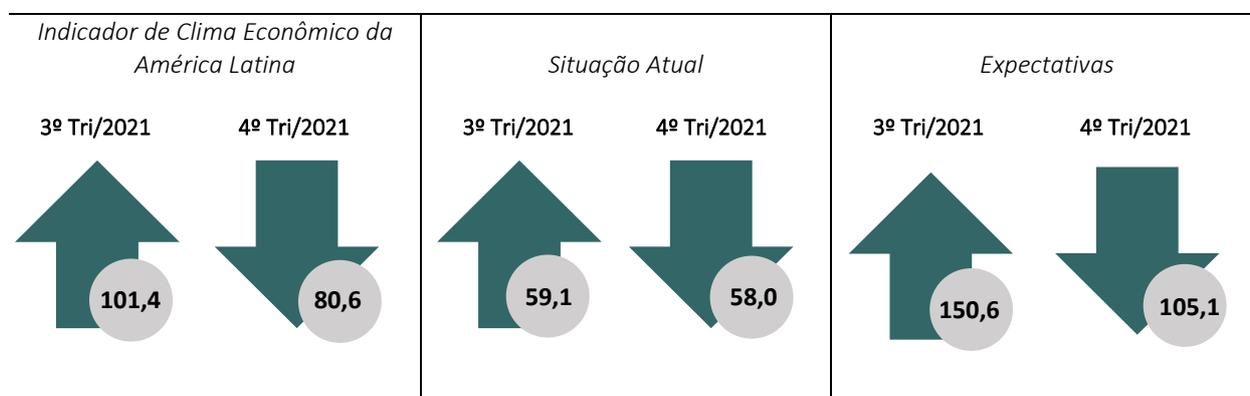


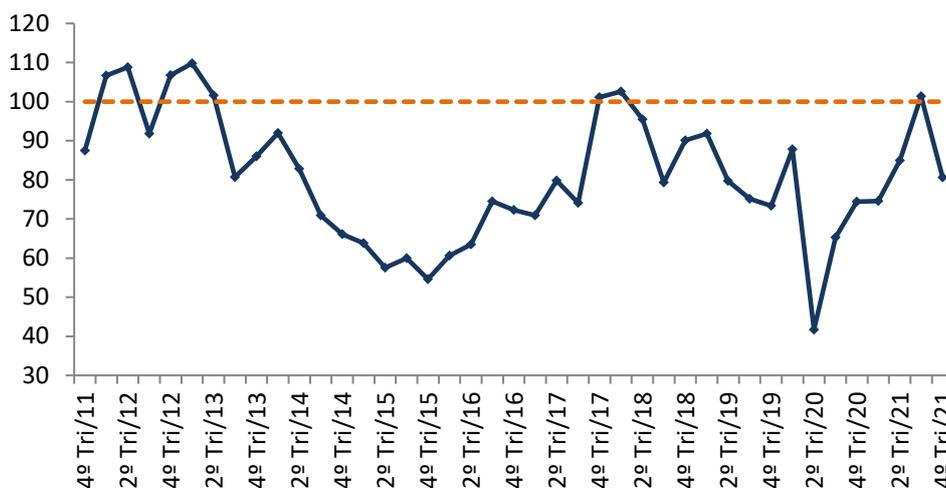
Queda das expectativas pioram o Clima Econômico na América Latina com forte influência do Brasil

Falta de confiança na política econômica é o principal problema nos países da América Latina com percentual de 67,4%, seguido por instabilidade política (36,9%) e corrupção (25,2%). Nesse cenário, as incertezas quanto à retomada de um crescimento econômico da região levam a expectativas pela falta de confiança nas diretrizes da política econômica. Soma-se ainda problemas estruturais como: falta de inovação, infraestrutura inadequada e aumento na desigualdade de renda são destacados como questões relevantes para o crescimento econômico dos países.



O resultado do 4º trimestre de 2021 interrompe a recuperação que vinha sendo observada desde o segundo trimestre de 2020. O Indicador de Clima Econômico da América Latina (ICE) que havia passado para a zona de clima econômico favorável (101,4 pontos) na Sondagem do 3º trimestre, recuou 20,8 pontos no 4º trimestre.

Gráfico 1: Indicador de Clima Econômico da América Latina

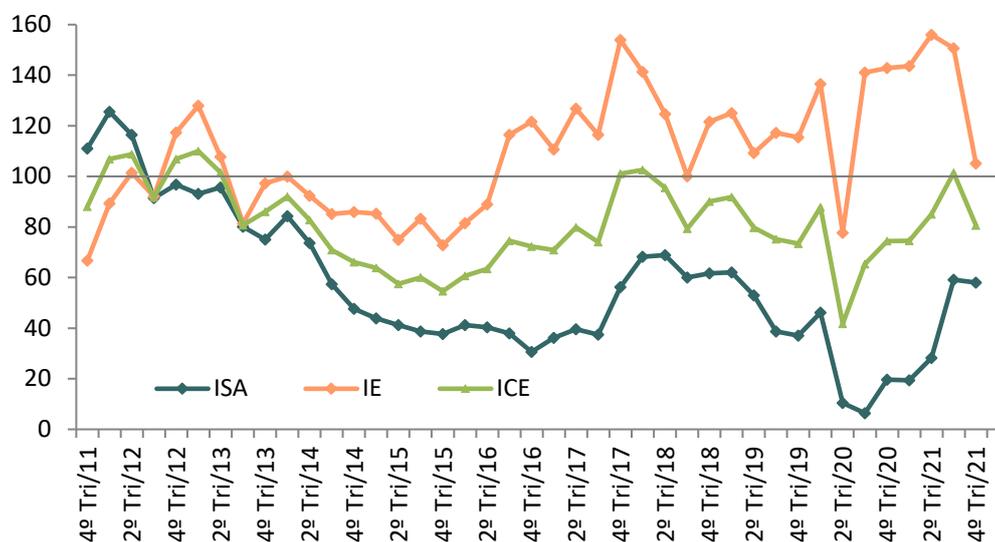


Fonte: FGV IBRE

O clima econômico da América Latina piorou e passou para a zona de avaliação desfavorável liderado pela piora das expectativas que se aproximaram da zona limite entre avaliações favoráveis e desfavoráveis. O ICE é medido pela média geométrica entre o Indicador da Situação Atual (ISA) e o Indicador de Expectativas (IE). O ISA registrou uma pequena queda de 1,1 ponto, ao passar de 59,1 pontos para 58,0 pontos e continua na zona desfavorável. O que influenciou a queda desse trimestre foi o resultado do IE que despencou 45,5 pontos, ao passar de 150,6 pontos no 3º trimestre para 105,1 pontos no quarto trimestre.

Observa-se que essa é a segunda maior queda entre duas Sondagens consecutivas desde o início da série histórica, em janeiro de 1989. Antes, a maior queda no valor de 58,8 pontos foi entre o 1º e o 2º trimestre de 2020 associada às expectativas pessimistas e incertezas trazidas pela COVID-19. Nesse último trimestre do ano de 2021, a questão da pandemia, embora, ainda causadora de incertezas e com resultados distintos em termos de imunização entre os países da região, não pode ser destacada como a principal razão para a reversão das expectativas. Essa questão será analisada na seção sobre os principais problemas que os países enfrentam em relação ao crescimento econômico.

Gráfico 2: Indicadores da Situação Atual (ISA), de Expectativas (IE) e de Clima Econômico (ICE) da América Latina



Fonte: FGV IBRE

Clima econômico: Resultados dos países

A Tabela 1 resume os resultados do Clima Econômico para as maiores economias da região acompanhadas pelo FGV IBRE.

Tabela 1: Indicador do clima econômico e seus componentes em países selecionados

Países	ICE		ISA		IE	
	Variação em nº de pontos entre o 3º e o 4º trimestre 2021	Indicador no 4º trimestre	Variação em nº de pontos entre o 3º e o 4º trimestre 2021	Indicador no 4º trimestre	Variação em nº de pontos entre o 3º e o 4º trimestre 2021	Indicador no 4º trimestre
Equador	34,7	117,5	60,0	80,0	-3,6	160,0
Uruguai	33,2	119,7	55,6	66,7	-5,6	183,3
Colômbia	33,2	137,6	52,9	100,0	5,0	180,0
Bolívia	13,4	87,3	40,0	90,0	-15,4	84,6
Paraguai	7,2	133,3	43,3	133,3	-33,4	133,3
México	-8,4	85,4	-10,9	46,2	-4,9	130,8
Peru	-20,8	81,6	-15,7	64,3	-26,7	100,0
América Latina	-20,8	80,6	-1,1	58,0	-45,5	105,1
Chile	-24,3	80,1	12,5	100,0	-60,7	61,5
Argentina	-25,0	37,2	-12,5	12,5	-40,9	64,7
Brasil	-55,1	63,4	-14,7	54,5	-104,2	72,7

Fonte: FGV IBRE

Na Tabela 1, os países estão ordenados pela maior variação em número de pontos do Clima Econômico entre o 3º e o 4º trimestre de 2021. No 3º trimestre todos os países registraram melhora no ICE em relação ao trimestre anterior, e o Brasil liderou a lista da maior variação do ICE, conforme reportado na última Sondagem. Agora, na comparação entre o terceiro e o quarto trimestre, o Brasil liderou a queda na variação do ICE, 55,1 pontos. Em seguida com registros de queda estão os seguintes países: Argentina, Chile, Peru e México.

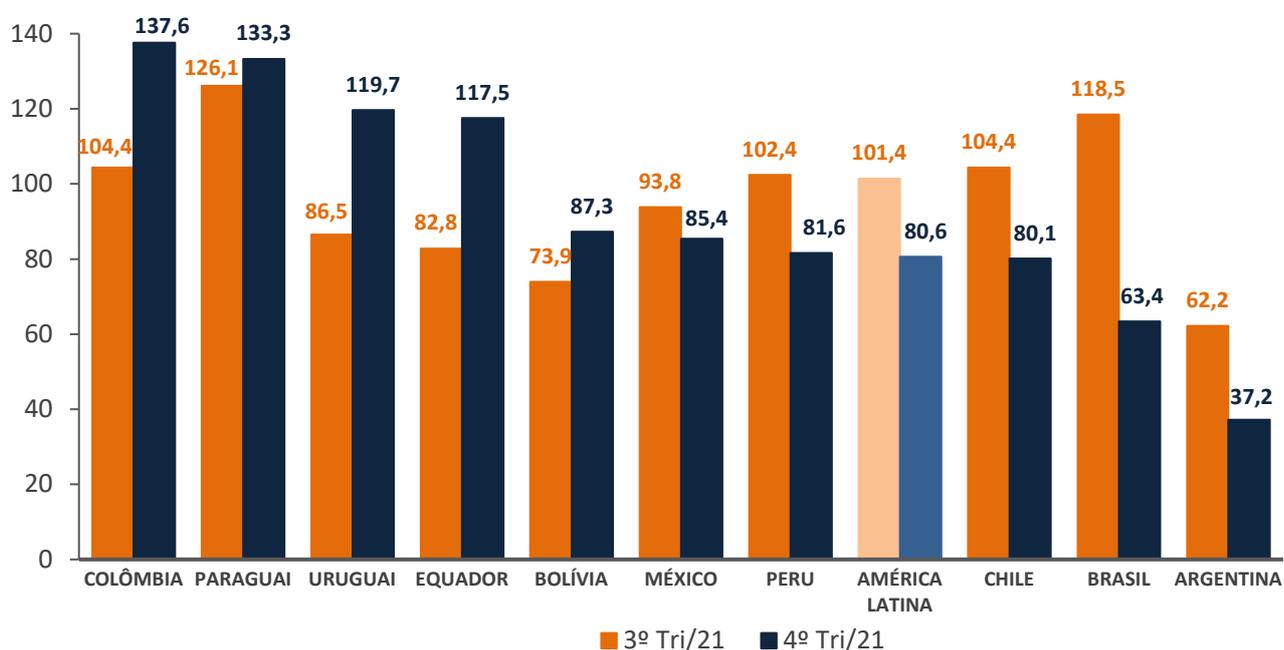
As quedas observadas no ICE coincidem para esse grupo de países com recuos nas expectativas e na avaliação da situação atual. O Chile é a exceção quanto ao resultado do ISA que melhorou. O Brasil lidera a deterioração das expectativas, 104,2 pontos, com o IE passando de 176,9 pontos para 72,7 pontos. A magnitude da reversão das expectativas levou o país para uma zona desfavorável do clima econômico. No caso, da situação atual, os recuos foram menores para os países com queda no ICE, no caso do Brasil foi de 14,7 pontos.

Dos 10 países analisados, 5 melhoram na avaliação do clima econômico: Equador; Uruguai; Colômbia; Bolívia; e Paraguai. Todos apresentam ICE na zona favorável, exceto a Bolívia. A melhora no ICE é explicada em todos os países pelos ganhos no Indicador da Situação Atual que atingiu variações superiores a 40 pontos em todos os países desse grupo. Por outro lado, todos registraram piora nas expectativas, exceto a Colômbia.

Cinco países com queda no ICE registraram piora tanto nas avaliações sobre a situação atual quanto nas expectativas, exceção do Chile para a situação atual. No entanto, a principal contribuição para a piora do ICE veio do recuo nas expectativas. Em adição enquanto o resultado do ISA indica melhora para 6 países e piora para 4, o das expectativas mostra piora em todos os países, exceto a Colômbia.

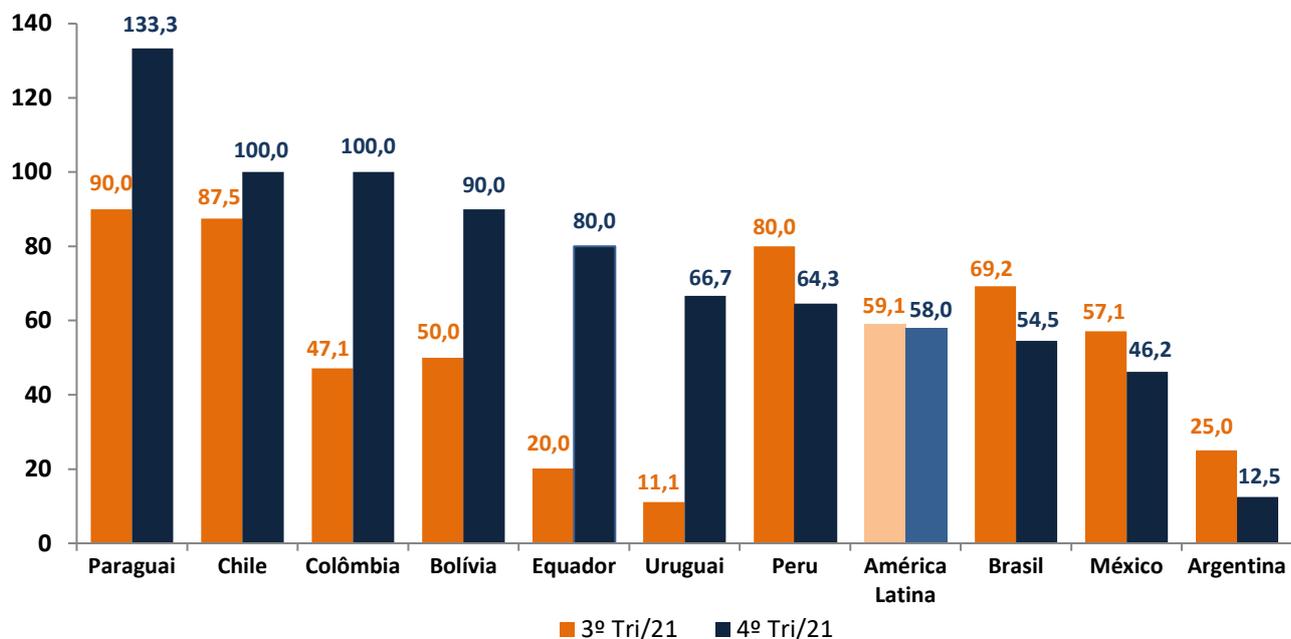
O 4º trimestre analisado pelos indicadores da Sondagem aponta a possibilidade de uma piora no clima econômico para a América Latina para os próximos seis meses, embora com intensidades distintas entre os países. O pior ICE e ISA são os da Argentina e o menor IE, do Chile. No entanto, a liderança do Brasil na queda das expectativas sugere um quadro pouco promissor para a economia do país.

Gráfico 3: Indicador do Clima Econômico de países selecionados



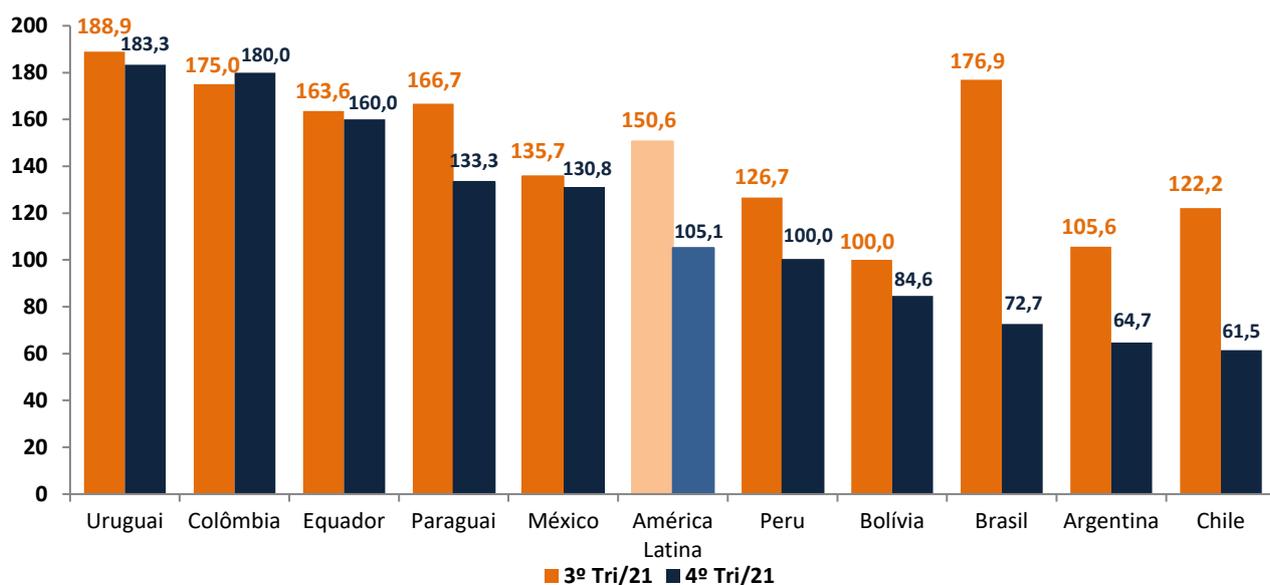
Fonte: FGV IBRE

Gráfico 4: Indicador da Situação Atual de países selecionados



Fonte: FGV IBRE

Gráfico 5: Indicador de Expectativas de países selecionados



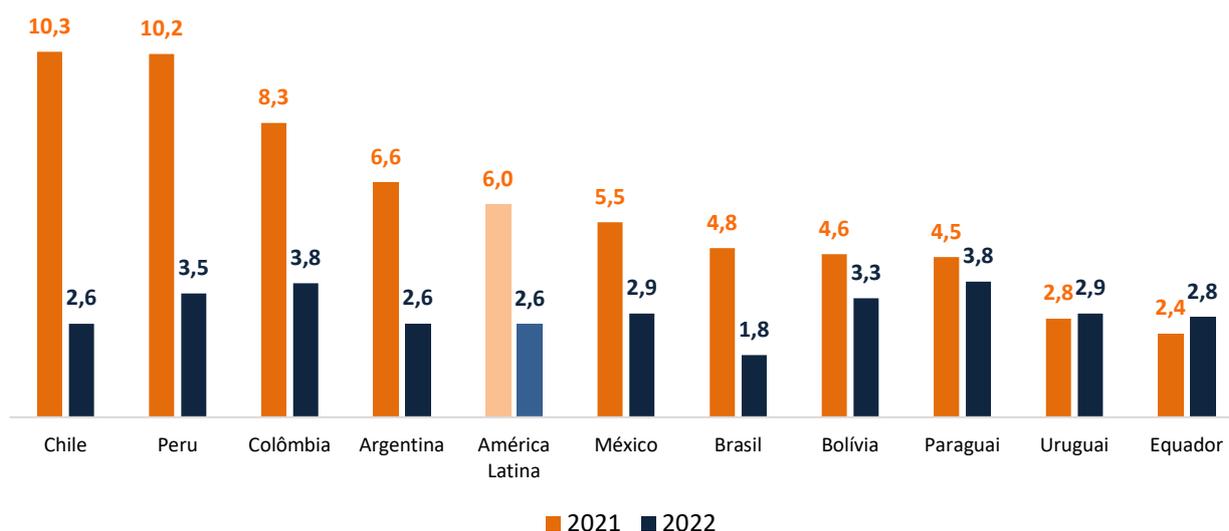
Fonte: FGV IBRE

Previsões para o crescimento do PIB para 2021 e 2022

O Gráfico 6 mostra as previsões de crescimento do PIB para 2021 e 2022 dos especialistas consultados no 4º trimestre. Em relação à última consulta no 3º trimestre para todos os países, o crescimento para 2021 foi revisto para cima. A única exceção foi o Brasil, mas a diferença é de 0,1 ponto.

A desaceleração para 2022 é esperada considerando a base de comparação sobre 2021, um ano de recessão em todos os países em função da pandemia. Na opinião dos especialistas, o Brasil registra o menor crescimento em 2022, o que é compatível com o cenário de expectativas desfavoráveis da Sondagem.

Gráfico 6: Previsão de crescimento do PIB para 2021 e 2022 dos países selecionados



Fonte: FGV IBRE

Principais problemas em países selecionados

A Tabela 2 mostra o peso que os especialistas conferem à lista de questões apresentadas como entraves para o crescimento econômico dos países. Pontuações variam de 0 a 100. Pontuações acima de 50 pontos indicam que a questão é relevante e quanto maior o número de pontos, maior a sua relevância. Pontuações abaixo de 50 pontos, o tema não é relevante e quanto menor a pontuação, menos relevante.

A tabela está ordenada segundo a ordem de importância dos problemas para o conjunto da América Latina estudado — falta de inovação, falta de confiança na política econômica; aumento na desigualdade de renda; infraestrutura inadequada; e corrupção — são as questões que receberam a maior pontuação. Falta de inovação recebeu 100 pontos na Colômbia, Equador, México e Peru. Isso significa que todos os especialistas

consultados nesses países consideram essa questão relevante para o crescimento econômico do país. Em todos os outros países, a pontuação foi acima de 50 pontos.

O tema da falta de confiança na política econômica é uma questão totalmente consensual na Argentina, México e Peru. Apenas no Equador e no Uruguai, o tema não é relevante, e o Paraguai está na fronteira. Aumento da desigualdade de renda é consensual no Uruguai e só não parece como relevante na Bolívia. Infraestrutura inadequada é consensual no Peru e a menor pontuação é no Chile com 50 pontos, o que indica ser um problema relevante para todos os países da região. Corrupção é uma questão consensual no Equador e no Peru, e tem pontuação acima de 50 pontos em todos os outros países. A exceção é o Uruguai onde é unânime que esse não é um problema para o país.

Tabela 2 – Principais problemas dos países selecionados

Problemas	América Latina	Argentina	Bolívia	Brasil	Chile	Colômbia	Equador	México	Paraguai	Peru	Uruguai
Falta de inovação	90,5	82,4	92,3	83,3	69,2	100,0	100,0	100,0	90	100,0	71,4
Falta de confiança na política econômica	87,7	100,0	92,3	91,7	76,9	60,0	20,0	100,0	50	100,0	28,6
Aumento das desigualdades de renda	82,2	88,2	46,2	91,7	76,9	80,0	80,0	69,2	80	92,3	100,0
Infraestrutura inadequada	82,0	81,3	91,7	91,7	50,0	93,3	60,0	76,9	80	100,0	57,1
Corrupção	80,0	93,8	84,6	66,7	53,8	73,3	100,0	92,3	80	100,0	0,0
Clima desfavorável para os investidores estrangeiros	79,2	93,8	100,0	75,0	76,9	60,0	40,0	100,0	10	76,9	14,3
Pandemia da Covid-19	77,6	70,6	84,6	66,7	41,7	64,3	80,0	100,0	80	76,9	71,4
Fornecimento de insumos e/ou matérias-primas	74,3	82,4	53,8	91,7	84,6	78,6	60,0	69,2	50	38,5	0,0
Falta de mão de obra qualificada	73,9	41,2	76,9	90,9	66,7	71,4	70,0	61,5	60	100,0	85,7
Falta de competitividade internacional	72,5	87,5	100,0	66,7	38,5	93,3	100,0	69,2	70	57,1	71,4
Barreiras legais e administrativas para os investidores	69,8	94,1	100,0	66,7	46,2	80,0	55,6	76,9	10	61,5	14,3
Instabilidade política	61,7	52,9	76,9	75,0	92,3	33,3	60,0	53,8	40	100,0	0,0
Demanda insuficiente	54,2	70,6	58,3	50,0	0,0	53,3	88,9	61,5	44,4	78,6	85,7
Falta de capital	53,6	100,0	91,7	41,7	46,2	66,7	80,0	53,8	30	33,3	57,1
O crescimento mais lento da China relacionado com a crise <i>Evergrande</i>	44,0	43,8	7,7	66,7	100,0	26,7	40,0	16,7	10	58,3	57,1
Gerenciamento ineficiente da dívida	34,2	86,7	69,2	33,3	30,8	42,9	80,0	15,4	30	0,0	0,0
A aplicação da vacina covid é mais lenta do que se pensava	33,5	52,9	53,8	8,3	0,0	26,7	10,0	69,2	50	14,3	0,0
Barreiras às exportações	25,2	94,1	53,8	18,2	15,4	33,3	66,7	7,7	22,2	0,0	57,1
Falta de credibilidade da política do banco central	20,4	93,8	61,5	16,7	7,7	0,0	20,0	7,7	11,1	0,0	42,9

Fonte: FGV IBRE

Quais são os resultados para o Brasil? Problemas com pontuação acima de 90 pontos e por mera coincidência todos com pontuação de 91,7 pontos: falta de confiança na política econômica; aumento da desigualdade de renda; infraestrutura inadequada; fornecimento de insumos; e matérias primas. Em adição, falta de mão de obra qualificada (90,9 pontos).

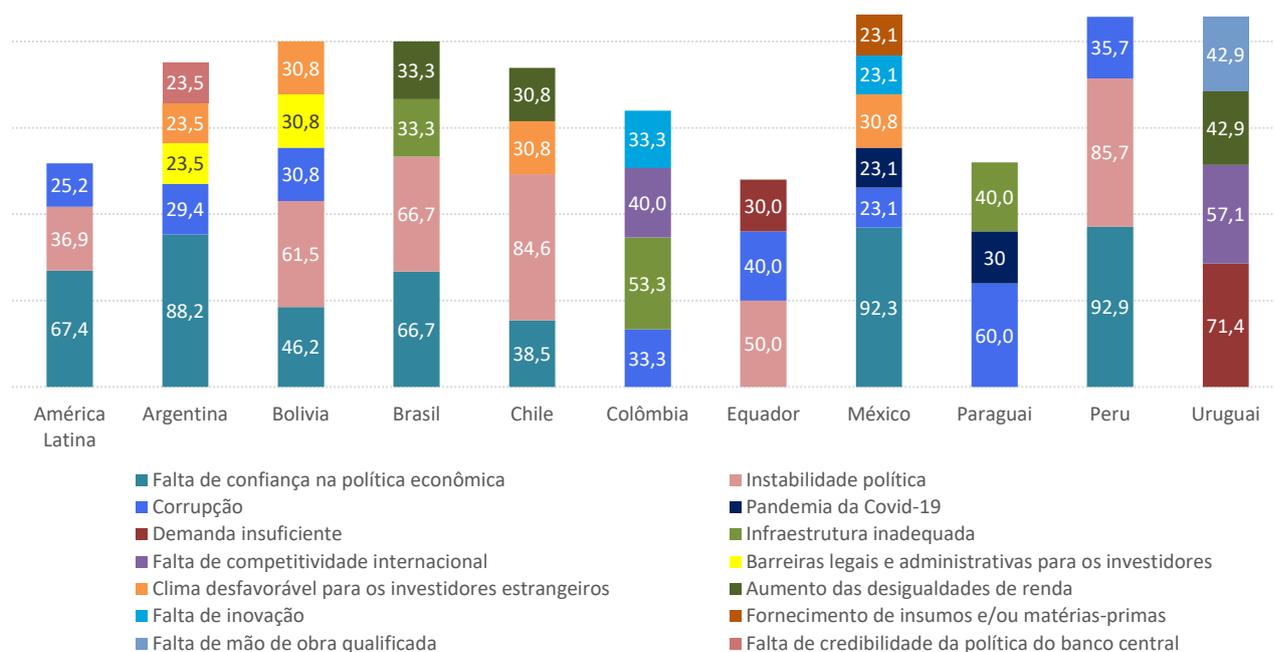
Na avaliação da importância da pandemia do COVID-19, o tema é relevante para todos os países, exceto o Chile, sendo as pontuações em ordem decrescente: México; Bolívia; Equador, Paraguai e Uruguai; Peru; Uruguai; Argentina; Brasil (66,7 pontos); Colômbia; e, Chile (41,7 pontos). Na questão sobre se a aplicação da vacina está sendo mais lenta do que se pensava, o tema foi destacado como relevante para a Argentina, Bolívia e México, mas com pontuações entre 52,9 pontos e 69,2 pontos.

Uma outra leitura realizada foi analisar quais são os três principais problemas que os países enfrentam. Um especialista pode considerar um tema relevante, mas não estar na lista dos três principais problemas. O Gráfico 7 ilustra os resultados.

Para a América Latina, falta de confiança na política do governo, seguido de instabilidade política e corrupção são os 3 principais problemas da região. Observa-se o elevado percentual de 67,4% da falta de confiança na política do governo. No Brasil, falta de confiança na política econômica e instabilidade política receberam o mesmo percentual de 66,7%, seguido de infraestrutura inadequada e aumento da desigualdade de renda.

Os resultados da Sondagem mostram um quadro que remete às expectativas desfavoráveis em quase todos os países. Não confiar na política econômica do governo e a instabilidade política como principais problemas são fatores que dificultam a perspectiva de um cenário favorável para o crescimento econômico.

Gráfico 7: Os três principais problemas que o país enfrenta



Fonte: FGV IBRE

ANEXOS

Anexo 1 - ICE médio de países selecionados dos últimos quatro trimestres

<i>País</i>	<i>3º Tri/21</i>	<i>4º Tri/21</i>
Paraguai	110,9	121,0
Chile	94,5	95,7
Brasil	88,6	86,5
Colômbia	89,5	103,8
Peru	82,3	83,4
México	76,7	84,3
Uruguai	79,4	87,7
Bolívia	66,0	71,7
Argentina	62,0	55,4
Equador	59,3	76,0
América Latina	83,9	85,4

Fonte: FGV IBRE

Anexo 2 – Série histórica dos indicadores dos países selecionados

INDICADOR DA SITUAÇÃO ATUAL

<i>ISA</i>	<i>4º Tri/19</i>	<i>1º Tri/20</i>	<i>2º Tri/20</i>	<i>3º Tri/20</i>	<i>4º Tri/20</i>	<i>1º Tri/21</i>	<i>2º Tri/21</i>	<i>3º Tri/21</i>	<i>4º Tri/21</i>	<i>Média 10 anos</i>
América Latina	37,0	46,2	10,4	6,4	19,6	19,4	28,2	59,1	58,0	56,7
Argentina	0,0	11,1	22,2	9,1	8,3	9,1	16,7	25,0	12,5	46,7
Bolívia	100,0	71,4	25,0	14,3	0,0	33,3	44,4	50,0	90,0	106,4
Brasil	25,0	47,8	9,1	0,0	13,3	25,0	17,6	69,2	54,5	38,9
Chile	90,0	20,0	0,0	0,0	10,0	33,3	41,7	87,5	100,0	80,5
Colômbia	66,7	123,1	13,3	6,7	0,0	5,6	33,3	47,1	100,0	96,9
Equador	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0	20,0	80,0	62,1
México	40,0	30,8	9,1	0,0	0,0	20,0	33,3	57,1	46,2	64,5
Paraguai	60,0	100,0	20,0	0,0	14,3	77,8	77,8	90,0	133,3	111,0
Peru	64,3	57,1	7,7	0,0	7,7	6,7	36,4	80,0	64,3	93,9
Uruguai	37,5	66,7	0,0	11,1	10,0	12,5	0,0	11,1	66,7	92,7

Fonte: FGV IBRE

INDICADOR DE EXPECTATIVAS

<i>IE</i>	<i>4º Tri/19</i>	<i>1º Tri/20</i>	<i>2º Tri/20</i>	<i>3º Tri/20</i>	<i>4º Tri/20</i>	<i>1º Tri/21</i>	<i>2º Tri/21</i>	<i>3º Tri/21</i>	<i>4º Tri/21</i>	<i>Média 10 anos</i>
América Latina	115,5	136,5	77,7	141,1	142,8	143,6	156,0	150,6	105,1	109,4
Argentina	109,1	122,2	44,4	172,7	133,3	150,0	92,3	105,6	64,7	109,4
Bolívia	50,0	83,3	37,5	71,4	150,0	77,8	100,0	100,0	84,6	78,0
Brasil	145,0	165,2	77,3	182,4	146,7	137,5	182,4	176,9	72,7	126,1
Chile	100,0	130,0	136,4	170,0	160,0	187,5	166,7	122,2	61,5	109,0
Colômbia	116,7	84,6	106,7	153,3	194,1	172,2	176,5	175,0	180,0	116,2
Equador	125,0	100,0	0,0	12,5	114,3	90,0	130,0	163,6	160,0	76,2
México	80,0	125,0	72,7	81,8	125,0	140,0	146,7	135,7	130,8	95,2
Paraguai	160,0	160,0	40,0	150,0	200,0	177,8	125,0	166,7	133,3	126,0
Peru	100,0	150,0	84,6	162,5	169,2	142,9	140,0	126,7	100,0	131,4
Uruguai	137,5	133,3	125,0	145,5	190,0	162,5	157,1	188,9	183,3	104,1

Fonte: FGV IBRE

INDICADOR DE CLIMA ECONÔMICO

ICE	4º Tri/19	1º Tri/20	2º Tri/20	3º Tri/20	4º Tri/20	1º Tri/21	2º Tri/21	3º Tri/21	4º Tri/21	Média 10 anos
América Latina	73,4	87,8	41,7	65,3	74,4	74,6	85,0	101,4	80,6	81,1
Argentina	48,6	60,8	33,0	79,2	63,5	70,5	51,7	62,2	37,2	74,5
Bolívia	73,9	77,3	31,2	41,2	64,6	54,6	70,8	73,9	87,3	90,7
Brasil	78,6	100,8	40,8	76,6	71,9	75,6	88,5	118,5	63,4	77,7
Chile	95,0	69,4	59,4	72,0	75,0	100,7	97,7	104,4	80,1	91,3
Colômbia	90,6	103,2	55,8	70,2	80,7	76,6	96,4	104,4	137,6	103,8
Equador	55,0	44,9	0,0	6,2	50,7	46,8	56,9	82,8	117,5	66,7
México	59,2	73,9	38,8	37,4	55,0	73,5	84,4	93,8	85,4	78,6
Paraguai	105,9	128,6	29,8	64,6	92,8	124,0	100,5	126,1	133,3	117,1
Peru	81,6	100,0	43,1	69,3	76,9	66,2	83,5	102,4	81,6	110,5
Uruguai	83,1	98,1	55,0	70,1	86,2	77,5	67,2	86,5	119,7	95,8

Fonte: FGV IBRE

ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A Sondagem Econômica da América Latina serve ao monitoramento e antecipação de tendências econômicas, com base em informações prestadas trimestralmente por especialistas nas economias de seus respectivos países. A pesquisa é aplicada com a mesma metodologia - simultaneamente - em todos os países da região, método que permite a construção de um ágil e abrangente retrato da situação econômica de países e blocos econômicos. Até o 4º trimestre de 2019, a Sondagem da América Latina era produzida em parceria entre a FGV e o Instituto alemão Ifo. A partir de 2020, a pesquisa passou a ser produzida exclusivamente pela FGV.

A pesquisa gera informações tanto de natureza qualitativa quanto quantitativa. O Indicador de Clima Econômico (ICE) é o indicador-síntese, composto por dois quesitos de natureza qualitativa, o Indicador da Situação Atual (ISA) e o Indicador de Expectativas (IE), que tratam, respectivamente, da situação econômica geral do país no momento e nos próximos seis meses.

A partir da edição do 1º trimestre de 2021, os indicadores da Situação Atual (ISA) e de Expectativas (IE) de cada país passaram a ser expressos como o saldo de respostas dos respectivos quesitos qualitativos mais 100 (+100), conforme a fórmula apresentada abaixo:

$$ISA \text{ ou } IE = \frac{([opção]_+ - [opção]_-) * 100}{n} + 100$$

$[opção]_+$ = Opção Favorável;

$[opção]_-$ = Opção Desfavorável; e

n = número de respondentes

O índice de Clima Econômico é construído como a média geométrica de ISA e IE, conforme a fórmula descrita abaixo:

$$ICE = \sqrt{(ISA + 200) * (IE + 200)} - 200,$$

ICE = Índice de Clima Econômico.

Com isso, a escala dos indicadores varia de 0 (zero) a 200. Cem (100) é o ponto de inflexão.

Para se chegar a qualquer agregado de países, como o total da América Latina, os índices de países são agregados pelo PIB corrigido pela Paridade do Poder de Compra (PIB PPP, segundo dados do FMI). Os pesos são modificados anualmente.

No 4º Trimestre de 2021, foram consultados 151 especialistas econômicos em 15 países da América Latina.